



Jornal da Cidade



# Bauru Ilustrado

SUPLEMENTO MENSAL DO JORNAL DA CIDADE

BAURU, AGOSTO DE 2015 - Nº 470- ANO XLI

## Bauru, eu não te empresto pra ninguém!

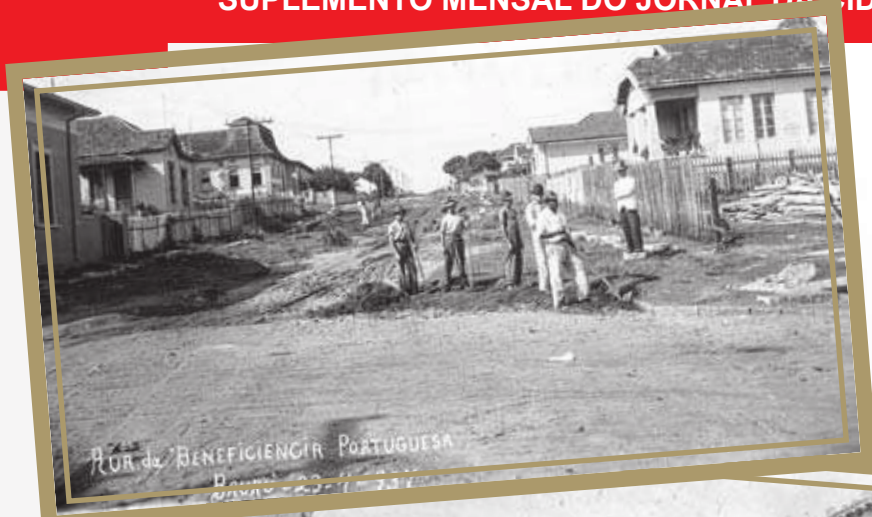
■ LUCIANO DIAS PIRES

Residindo em Bauru há 86 anos, aprendi a amar e idolatrar esta cidade que já foi conhecida como Capital da Terra Branca, depois Cidade Sem Limites e, agora, Bauru, Coração de São Paulo. São quase nove décadas desfrutando de momentos felizes e de pura afeição pelas coisas que lhe dizem respeito. No caminhar do tempo, quanto à vida escolar, passei por antigos grupos escolares, a exemplo do Lourenço Filho, depois Rodrigues de Abreu e, pelos cursos ginásial, contabilidade e magistério, no lendário Guedes de Azevedo.

Guardo, em minha privilegiada memória, fatos da infância e da juventude jamais esquecidos. Posteriormente, já na

fase adulta, retenho outras passagens de relevância. Toda essa trajetória têm servido de subsídios para que possa narrar, no meu Bauru Ilustrado, importantes capítulos atinentes à cidade e ao nosso povo.

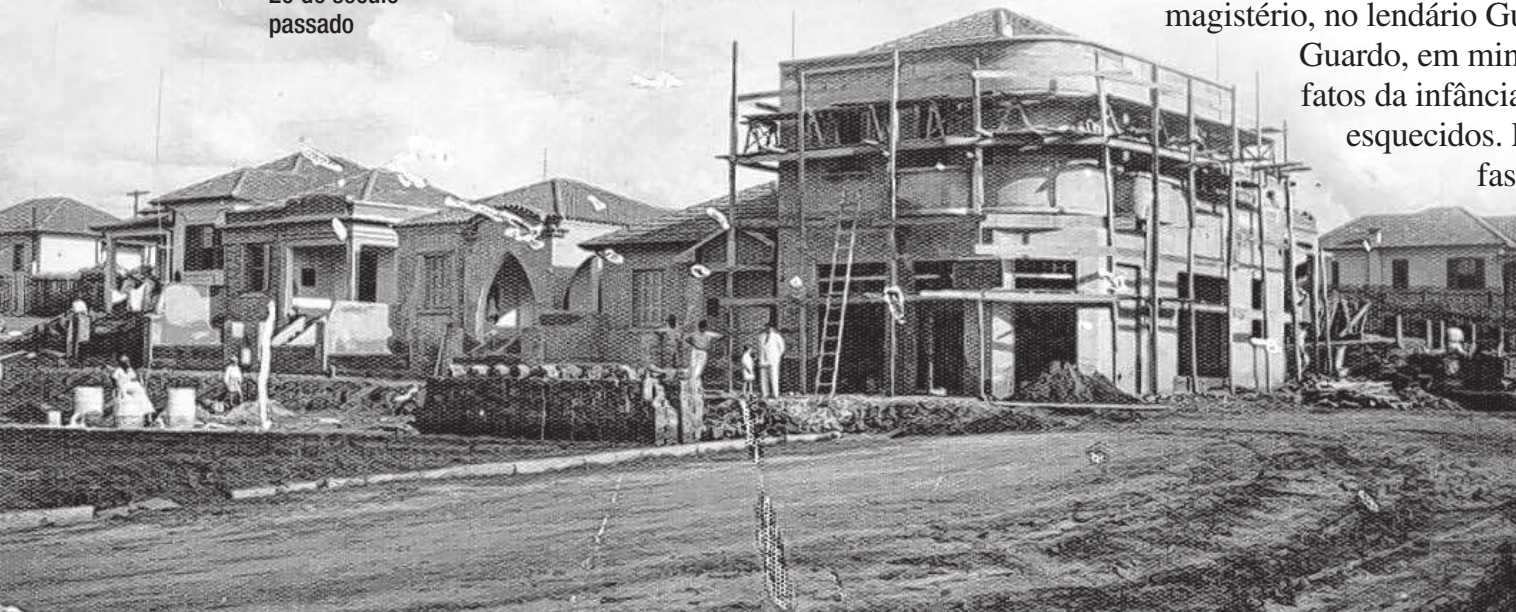
Confluência da Virgílio Malta com a Manoel Bento Cruz nos anos de 1940



Nos anos 30 a Rio Branco era conhecida também como a Rua da Beneficência Portuguesa



Rua Batista de Carvalho (quadra quatro) em meados dos anos 20 do século passado



## Saudade da pequena Ingrid

Dos meus cinco ou seis anos, uma lembrança continua até hoje. Perto da minha casa, na Rio Branco entre a Rodrigues Alves e a Bandeirantes, residia a pequena Ingrid que tinha mais ou menos a mesma idade. Com ela e o irmão Rodolpho, brincávamos o dia todo. No entanto, como os pais eram alemães, por força da 2ª Grande Guerra e a perseguição aos oriundos da Alemanha, mudaram para a Bahia.

De Salvador, com frequência recebíamos correspondência acompanhada de fotos da família muito estimada por nós. A partir de certo dia, porém, não mais chegou qualquer notícia e a informação que tínhamos foi a de que todos eles teriam voltado para a Alemanha, em pleno período da guerra (1939 a 1945). Jamais me esqueci da menininha Ingrid.

## No tempo dos filmes seriados

Sempre fui um frequentador assíduo dos velhos cinemas. Cheguei a conhecer o Cine Brasil, no qual assisti filmes com os famosos caubóis Tom Mix e Buck Jones. Mas foi através dos chamados seriados, os quais eram exibidos em capítulos (15 ao todo), que vibrava com os heróis, a exemplo de Flash Gordon, Dick Tracy, Fantasma, Jim das Selvas, Mandrake e tantos outros que também faziam parte das histórias em quadrinhos mostradas na Gazeta Juvenil, Gibi, Sextaferino, Globo Juvenil e divesificadas publicações da época.

## Os diferentes divertimentos

Naqueles tempos, anos 30 e 40, as crianças participavam de diferentes brincadeiras, entre as quais destacamos o pião, burica, empinar papagaio (hoje é pipa), jogar futebol nas ruas com bola de borracha, de meia ou o famoso capotão, futebol de botão, malha, bilboquê, amarelinha, carrinhos de rolimã, pular sela etc., eram também divertimentos da época. Outra pedida era nadar no Tiritan, cujo acesso acontecia pelos terrenos do Evaristo (hoje Estoril), inclusive usufruindo da deliciosa fruta conhecida por gabirola. Existia, ainda, a piscina Recreio da família Arena, lá no início da Bela Vista, na qual a gente desfrutava de um delicioso pão caseiro. Essas são outras recordações.

## Tudo foi desaparecendo

Mas o tempo passava rápido. Chegou a fase da puberdade e um grupo de mais de 30 crianças foi se espalhando. Delas guardo boas lembranças. Nenhum partiu para o lado do mal ou de fatos que pudessem incriminá-los. Todos, desde os de família mais simples, se tornaram úteis à sociedade. Dessas mais de três dezenas de amigos, pelas informações que tenho, alguns aqui residem e outros moram em diferentes cidades. Mesmo distantes, com vários deles tenho mantido contato, quando momentos da infância são recordados com imensa alegria e, ao mesmo tempo, nostalgia.



Luiz Bagnol, carregador de malas nº 4, executava diferentes serviços com o seu veículo.

## A Bauru dos velhos tempos

Desde a mais tenra idade, costumava passear pelas ruas centrais da querida Bauru, pois o meu pai era proprietário de uma gráfica localizada na quadra cinco da 1ª de Agosto, defronte ao antigo Hotel Central (hoje Lojas Cem). Ali executava pequenos serviços, mas nos momentos de folga tinha o hábito de circular pelas redondezas, apreciando o movimento das antigas firmas comerciais como a Casa Black, dos irmãos Ponce, que vendia tintas. A Casa Takeda (gêneros alimentícios) e na Batista, não esqueço da Casa Gebara, Royal, Siria, Foto Giaxa, Palácio das Meias, Casa Vermelha e tantas outras de gratas lembranças.

Nos anos 30 a Rua Azarias Leite, em sua quadra um, foi atingida por enorme erosão

## O futebol varzeano

Em 1942, tinha eu já 15 anos de idade, quando dirigentes da então Liga Bauruense de Esportes (hoje LBFA) decidiram pela realização do campeonato varzeano. Correio da Noroeste e o esportista Amadeu Sangiovani colaboraram e muito pelo êxito da iniciativa, quando aconteceu o primeiro certame da categoria, porém extra-oficial, cujo campeão foi o Auto Shell.

No ano seguinte começou a ser preparado o certame, agora oficial, mas que iria acontecer somente em 1944, cujo vencedor, com méritos indiscutíveis, foi o Canto do Rio F.C. Na qualidade de fã incondicional do futebol, passei a acompanhar os jogos que aconteciam aos domingos pela manhã em campos de terra, gols sem redes e nem os chamados bandeirinhas correndo pelas laterais. Era uma disputa romântica e que deixou saudade.



Casa Savastano teve presença marcante na vida comercial bauruense.



## Bauru depois de 1946

Outros setores da cidade, ligados a infância e juventude, permaneceriam inalterados, a exemplo da velha piscina do BTC na qual pontificavam as figuras do velho Leonardo, do João e do Pedro Silvestri. O antigo salão social do BTC, igualmente, continuava a proporcionar bonitas noites festivas. Assim, aos poucos, a nova Bauru se misturava com as realizações do passado e tudo isso pude acompanhar com entusiasmo invulgar, próprio de um jovem que já amava, e muito, a sua eterna Capital da Terra Branca.

Ainda com referência ao BTC, não poderia esquecer do seu “aperitivo dançante” que acontecia aos domingos pela manhã, com a presença maciça dos jovens de seu quadro associativo, os quais lá participavam dessas animadas domingueiras até às 12 horas.

## No futebol, a preferência pelo Noroeste

Ainda menino – nos meus 7 ou 8 anos de idade – tinha uma certa preferência, no futebol, pelo Smart, cujo campo estava localizado perto de onde eu residia. No entanto, um dia esse clube encerrou suas atividades – meados dos anos 30 – e passei a torcer, de armas e bagagens, pelo E.C. Noroeste. O Alvirrubro trouxe muitas alegrias, principalmente quando foi Campeão do Interior em 1943 e, depois em 1953, ao repetir aquela conquista extraordinária, pela primeira vez ingressava no futebol de honra de São Paulo.

No entanto, hoje vivo de lembranças das diferentes fases vitoriosas da equipe noroestina, agora integrando a divisão mais baixa e tentando, a todo custo, voltar um dia ao melhor futebol praticado em terras paulistas. De todos esses acontecimentos, guardo também imorredouras lembranças.

Confluência da  
15 de Novembro  
com a Agenor  
Meira nos anos  
de 1940



Cine Brasil, na Rua da, em meados de 1930 foi destruído por um incêndio.

## Hoje tem No-Lu

Ainda com relação ao futebol, os bauruenses nos velhos tempos encontravam, nesse esporte, o entretenimento preferido, principalmente quando dos jogos entre o Noroeste e o Lusitana F.C. (este em 1946 trocou a denominação para Bauru A.C.) que, quando da sua realização movimentavam o mundo esportivo da então Capital da Terra Branca.

Naqueles tempos, com destaque na década de 40, época em que ainda não existia a Lei do Acesso, os confrontos entre esses dois clubes, pelo campeonato, eram esperados com ansiedade. Craques como Zinho, Gino, Dondinho, Frangão, Amélio, Xandu, Criasanto, Cirilo e outros, proporcionavam espetáculos jamais esquecidos pelo grande público. Não existia a confusão de hoje, torcidas organizadas e nem brigas antes e depois dos jogos. O espocar dos rojões, quando as equipes entravam em campo e por ocasião dos gols, bem como ao final, era o prenúncio da grande festa entre os vencedores.

## As tradicionais vendinhas

Nos tempos antigos, paralelamente às grandes empresas ligadas ao comércio de gêneros alimentícios, a exemplo da Lusitana, Savastano, Vissoto, Sampaio, Casa Pinto, Empório Mercantil, Francisco Paes etc., tínhamos as “vendinhas” que eram localizadas longe do centro, a exemplo do Procolo Mogioni (na Manoel Bento da Cruz), Ferreirinha e Samogim, estas na confluência da 15 de Novembro com a Rio Branco, dos irmãos Araújo Souza na 15 de Novembro com a 13 de Maio. Em todas elas, o bauruense comprava dentro do sistema de caderneta, na qual era anotado o nome do produto adquirido e o respectivo preço. Ao final do mês acontecia o pagamento, quando o cliente ganhava também uma lata de doce.

Com o transcorrer do tempo, acabaram esses estabelecimentos de pequeno porte, os maiores foram transformados em supermercado e outros simplesmente desapareceram, surgindo no lugar dos mesmos organizações vindas de S. Paulo e de diferentes centros.

## A fase das ferrovias

Ao citar os tempos fulgurantes das ferrovias, muita gente vai se recordar das viagens que por elas aconteciam, principalmente para S. Paulo, noturnas ou diurnas. A movimentação era intensa na estação da NOB, quando da partida e da chegada dos trens oriundos, inclusive, das cidades vizinhas e de Mato Grosso. Era um vai e vem desde as primeiras horas do dia até os últimos momentos da noite. Fosse qualquer tipo de viagem, os familiares compareciam até à gare da Noroeste para se despedir daquele que iria viajar.

A estação contava com serviço de som para informar a chegada e a partida dos trens, sala de espera, guarda volumes, pequena agência dos Correios, espaço para a venda de jornais e revistas e ainda o atendimento para aqueles que desejassem engraxar os seus sapatos. Um contingente de carregadores atendia o usuário, levando as malas dos mesmos até o vagão ou destes aos taxis que faziam ponto na Machado de Mello.

## Lembranças de nossos clubes

Na recordação mais antiga, com relação as entidades sociais e recreativas, jamais me esqueci do Bauru Clube que nos anos 30 funcionava na Rua Antônio Alves, esquina com a Bandeirantes. Ao encerrar suas atividades, motivou a fundação do Automóvel Clube (o Palácio Encantado), que teve seus dias de glórias na Praça Ruy Barbosa. Antes do Bauru Clube, no mesmo local por vários anos esteve em ação a Sociedade Noroeste, integrada pelos funcionários da ferrovia – NOB – no qual aconteceram memoráveis noitadas, principalmente com relação ao Carnaval. Não conheci essa agremiação, mas dela tenho boas informações através de notícias de jornais da época e também por meio de históricas fotografias.

Ainda no meu tempo de jovem na trepidante Bauru dos anos 40 e 50, não poderia me olvidar do E.C. Paulista e do Grêmio Bauruense, entidades sociais, esportivas e recreativas que igualmente tiveram os seus tempos de esplendor na Bauru de épocas inesquecíveis.



## Nossas tradicionais casas de ensino

Quando a criança atingia a idade para ingressar no chamado grupo escolar, começava para as mesmas aquela maratona que ia desde o primário até o ginásial (ambos hoje conhecidos como suplementar). Depois, quem tivesse condições financeiras ia estudar nos grandes centros ou ingressava no Magistério Estadual ou então no Curso Comercial. Bauru, até o início dos anos 50 não possuía nenhuma escola de nível superior e esse benefício somente veio a acontecer com a de Educação Física e a Fafil (hoje a USC).

Atualmente, Bauru se coloca entre as principais cidades do Brasil no tocante ao ensino universitário, principalmente agora com a autorização para o funcionamento da Medicina, recentemente aprovado e que poderá atender talvez já a partir do próximo ano.

## De jogador a presidente

A exemplo de outros amigos da juventude, também nos anos 50 enveredei pelo futebol varzeano e passei a defender as cores da equipe dos Bancários que disputava aquele campeonato. Figurava como terceiro goleiro, pois os dois titulares eram o Dirceu (Bancário) Bernardi e Athur Borgo.

No entanto, essa experiência como jogador de futebol não deu certo, pois acabei desistindo e passei a atuar na qualidade de dirigente. Depois que ingressei na imprensa escrita, comecei a me dedicar a ampla divulgação dos jogos, com destaque ao certame municipal (antigo varzeano).

Transcorrido algum tempo, fui procurado por um grupo de esportistas ligados aos clubes, quando me convidaram a participar da eleição para a presidência da Liga. De início relutei porém, dada a insistência, acabei aceitando. Assim, por quatro anos consecutivos fui o máximo mandatário do antigo futebol varzeano de nossa cidade (de 1966 a 1969).



Esta foto mostra a Batista de Carvalho nos anos 20

## Dos cinemas ao “footing” das 1º de Agosto e Batista

Na época em que o namoro era às escondidas, nos cinemas acontecia algo engraçado. Antes do início do filme, os jovens ficavam passeando pelas amplas plateias, num vai e vem que durava até o momento do início do filme. Um sorriso ou uma piscada dos olhos, era a autorização da jovem que permanecia sentada, para que um rapaz pudesse sentar ao seu lado, dentro do maior respeito. Isso assim acontecia, porque os pais também estavam presentes, observando de longe e atentamente o procedimento da filha.

Quando a sessão chegava ao seu final, intensa era a movimentação dos rapazes que rapidamente se afastavam da namorada. Enquanto isso, na 1º de Agosto, entre a Agenor Meira e a Gustavo Maciel, era realizado o chamado “footing”, ou seja as moças caminhavam em um vai e vem e os moços permaneciam no lado do meio fio da calçada, observando as jovens desfilando sempre em grupo de duas ou três.

Com o surgimento do Restaurante da Lalai, na quadra sete da Batista de Carvalho, local de preferência dos empresários, políticos e também do ponto de encontro dos estudantes, posteriormente dos universitário, esse “footing” passou a acontecer no atual Calçada, quando surgiam trocas de olhares, de sorrisos e, conseqüentemente, o início de um namoro.

Essas são algumas antigas passagens da querida Bauru, as quais continuam a ser lembradas, inclusive por parte de milhares de bauruenses que desfrutaram daqueles gostosos momentos de um passado em que também eram felizes, porém não sabiam.

## Das vitrinas aos bancos da Avenida

Nossa Batista de Carvalho, por muito tempo considerada como o pulmão econômico da Sem Limites, durante a noite, principalmente aos sábados, domingos e feriados, proporcionava passeios por toda a sua extensão, quando o comércio apresentava suas vitrinas bem iluminadas, ornamentadas e ofertas quanto aos seus artigos.

Por ela, transitavam casais com os filhos, os namorados, todos observando aquela sequência de atrações dirigidas aos consumidores. Entidades ligadas a vida comercial bauruense, anualmente realizavam concursos e a empresa que melhor se apresentasse, quanto a beleza e a sofisticação de suas vitrinas, eram premiadas.

Mas, depois dessas caminhadas noturnas pelo nosso comércio, enquanto os casais acompanhados dos filhos se dirigiam para suas residências, os namorados passavam a circular pela Rodrigues Alves, sempre na expectativa de que um banco de granito que ficava sob as frondosas árvores desocupasse e, sentados, pudessem curtir um pouco mais aquele final de noite. Essa era a Bauru que traz recordações inesquecíveis.



Assim era a Av. Alfredo Maia, em seu início, meados dos anos 30

## A Bauru dos tempos atuais

A Bauru de Casimiro Pinto Neto, criador do sanduiche que leva o nome da cidade até no exterior, do físico-nuclear Oscar Sala, do primeiro astronauta cel. Marcos Pontes, do Rei Pelé que aqui aprendeu a jogar futebol, dos grandes nomes que atuam no rádio, na televisão e nos jornais, bem como de políticos que ocuparam até mesmo ministérios, nos traz memoráveis lembranças. Para atingir o estágio atual, até tristes acontecimentos serviram de alicerce no que diz respeito ao seu desenvolvimento, a exemplo do assassinato em 1910 do pioneiro Azarias Leite, do ex-prefeito José Gomes Duarte, morto a tiros em plena Batista de Carvalho e a demolição de um pequeno templo católico que provocou a ira das autoridades eclesásticas.

No Bauru Ilustrado tenho podido trazer, para a geração atual, informações sobre a trajetória da Bauru de todos nós, inclusive perante a vida educacional, através de reportagens que contam como surgiu o nosso primeiro grupo escolar – o Rodrigues de Abreu – o Guedes de Azevedo que está completando 90 anos, o antigo Ginásio do Estado (atual Escola Estadual Ernesto Monte), o Colégio São José, o Liceu Noroeste, o professor Reinho e de tantos mestres – homens e mulheres – de grande valia na história do ensino em nossa cidade.

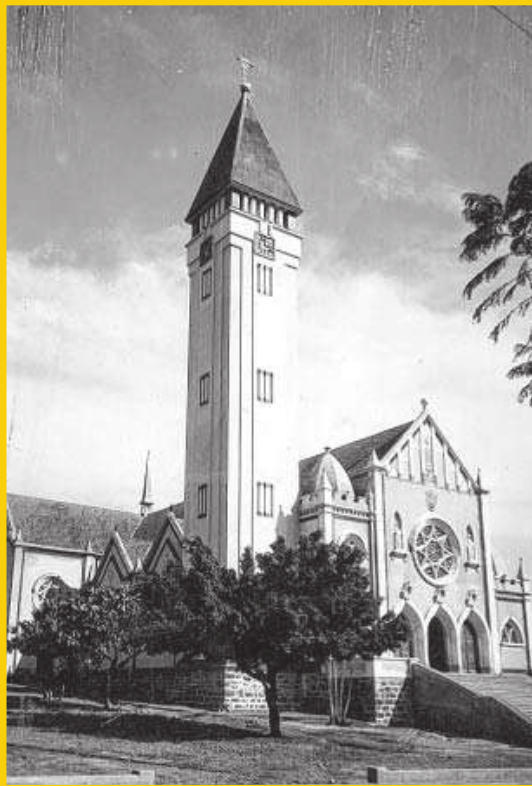
Por isso que, com justificado orgulho, inclusive por ter casado com uma bauruense e aqui nascidos os três filhos e dos seis netos, quatro são bauruenses natos que digo: BAURU, EU NÃO TE EMPRESTO PARA NINGUÉM!

# Casamentos que foram notícia

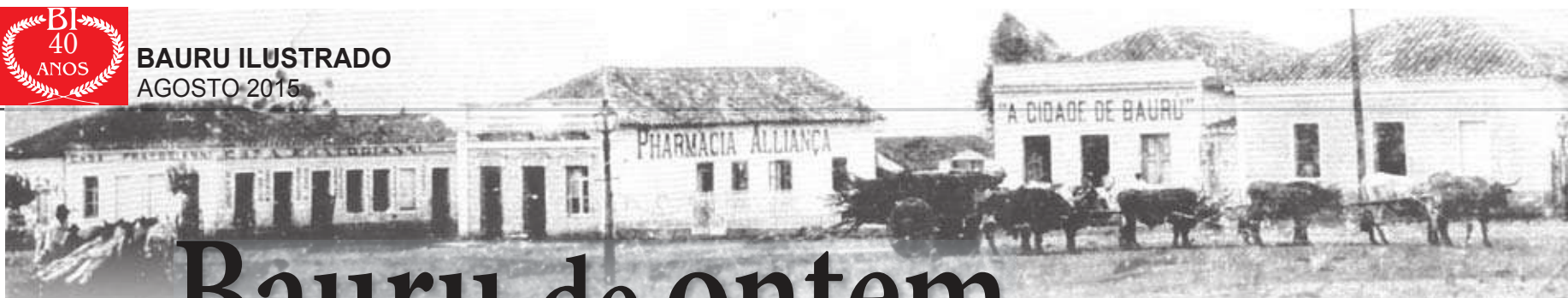


Em julho de 1973 foi realizada a cerimônia de casamento de Luiz Fernando Ribeiro e Denis de Almeida Rosa na Igreja de Santa Terezinha. A recepção foi na Associação dos Engenheiros da Noroeste do Brasil

A Igreja de Santa Terezinha é de grande importância na história da vida católica bauruense



No dia 31 de maio de 1969 aconteceu o casamento de Evaristo Gonzales e Laura Tiego Kirita que teve como local a Igreja de Santa Terezinha



# Bauru de ontem



Por ocasião de um evento realizado no Bauru Tênis Clube, nos anos 70 do século passado, participaram o empresário Felipe Olivé, Eduardo Sampaio e o radialista José Fernando do Amaral que foi o mestre de cerimônia da festiva noite.



Em um dos almoços Retrato de Família realizados na Hípica, compareceram Jesus Arena e seus familiares

Quando de uma reunião solene de nossa Câmara Municipal, participaram os vereadores Edmundo Albuquerque dos Santos Neto, Luiz Laborda Rodrigues, Lucrécio Jacques e Luiz Carlos do Valle.



Entre muitas comemorações que aconteceram no passado, estiveram presentes os casais Ulisses da Silva e Salvador Reina Gomes.

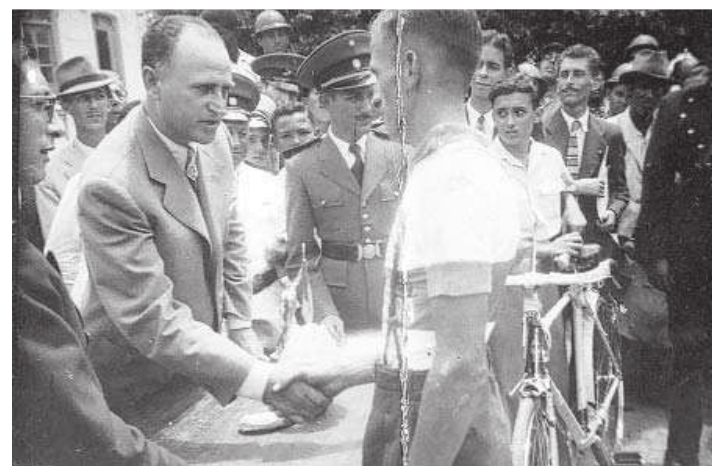
# Pedalando do passado ao presente

Diferentes atividades que acontecem em nossa cidade, desde os velhos tempos, tem provocado um grande interesse entre os bauruenses das mais variadas idades e em diversas classes sociais. Revendo o arquivo fotográfico do BI, encontramos pessoas que foram fãs incondicionais da prática de ciclismo, tanto como lazer mas também no desenvolvimentos de seus compromissos profissionais.

Vamos, portanto, sem obedecer uma sequência exata quanto as que ilustram esta página, começar por uma delas que focaliza os integrantes do atual grupo ciclístico Vai Quem Qué, comandado pelo bauruense João (Foguinho) Aldo Paciello, que aparece entre Almerindo Papassoni e Edwaldo Santos (Santinho). Essa equipe há 25 anos percorre trilhas de terra, inclusive em Agudos e Piratininga. São 45 os seus integrantes que há um quarto de século participam dessas trajetórias de muita vida e saúde.

À direita destacamos Alcides dos Santos Garcia e Silvio Garcia Meira em uma imagem que poderia ser do fins da década de 40 do século passado, quando eles passeavam de bicicleta pelas ruas centrais de nossa cidade.

Em outra foto, o prefeito Ernesto Monte é visto cumprimentando o vencedor de uma competição. À esquerda aparece o jornalista José Fernandes que era o proprietário do jornal Correio da Noroeste, o qual teria patrocinado aquela disputa. Mas, ainda com relação a paixão pela bicicleta, no dia 1º de outubro de 1978, as amigas Clarice, Zila, Lia e Almerinda são vistas competindo ou passeando pelas ruas de Bauru.



No início dos anos 40 do século passado, ginásianos do Guedes de Azevedo posaram para uma foto tirada nas imediações daquela escola. São eles, a partir da esquerda: Jack Pires, Edson Leite (famoso locutor esportivo da Bandeirantes), Oscar Paulucci bem atrás e, à direita, o então estudante Murilo Maringoni que no futuro viria a ser um dos nomes de maior respeito como engenheiro arquiteto.

# Bauru na imprensa há 30 anos

"O corpo de uma cidade é o seu povo e a alma a sua história. Esta, se não for preservada, respeitada e divulgada, povo e cidade perdem a identidade"

•Luciano Dias Pires

## MAGAZINE LUIZA

Após intenso trabalho de modernização das grandes instalações da Loja Magazine Luiza, está sendo ultimado o trabalho para a inauguração, cujo evento está marcado para o dia 7 do corrente mês. Além do empreendimento em Bauru, serão abertas lojas em Araraquara e em Rio Preto.

## OSCAR SALA EM BAURU

O físico Oscar Sala, que nasceu na Itália, viveu em Bauru até 1938 e depois foi para São Paulo a fim de completar os seus estudos de engenharia elétrica, na Escola Politécnica, esteve em nossa cidade no fim de semana para receber homenagens da Sociedade Dante Alighieri.



João Svizzero

## ANIVERSÁRIO

O empresário João Svizzero recebeu de surpresa, a presença de alguns amigos que foram levar-lhe o abraço pelo transcurso de mais um aniversário natalício. Essa demonstração de carinho deixou o aniversariante bastante sensibilizado.

## LOJA MAÇÔNICA ANIVERSARIA

Hoje, 4 de agosto, é um dia de festas para a vizinha cidade de Avai, pois está completando 70 anos de fundação a Loja Maçônica Noroeste, que foi a primeira a ser fundada na zona Noroeste. O evento vem sendo intensamente festejado pelos atuais integrantes daquela entidade, quase todos residentes em Bauru.

## PRIMEIRO ANO DA AMUB

Amanhã a Associação de Mulheres de Bauru (Amub), estará completando um ano de existência e, para comemorar a data, será realizada no Senac uma exposição de cartazes. Silvia Eloisa Priori e Ruth Amaral, presidente e vice, da Emub, na ocasião vão analisar esse primeiro ano.

## DIA DO SELO POSTAL

Em recente reunião, o Rotary Clube de Bauru comemorou o Dia do Selo Postal Brasileiro, que ocorre na data de aniversário de Bauru. O responsável pelo setor de filatelia dos Correios, em nossa cidade, Dorival Nogueira, fez interessante palestra sobre a data.



Dorival Nogueira

## REUNIÃO DOS CINÓFILOS

Em jantar solene que será realizado hoje à noite, no BTC, o Bauru Kenel estará prestando singela homenagem aos sócios Tamura, Juarez Sampaio e Washington Carolini que estarão recebendo o título de Sócio Benemérito. A reunião faz parte da comemoração do 10º aniversário da entidade.

## CRECHE MONTEIRO LOBATO

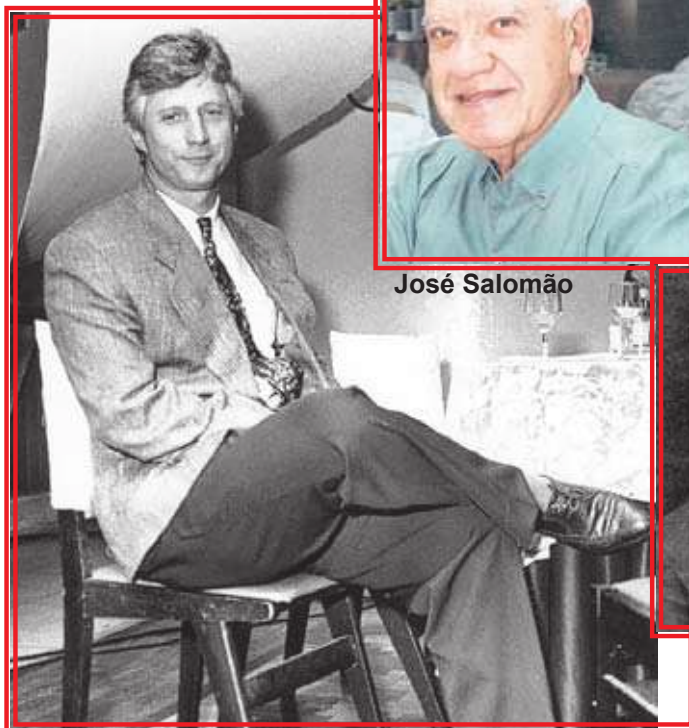
Foi reconduzida à presidência da Creche Monteiro Lobato a sra. Georgete Dabus e com ela integram a diretoria Therezinha Giunta, Ângela Gabriele, Lia Franciscato, Plácido Pereira Lima e Edith Plat Lima. Os nomes das componentes do conselho divulgaremos em nossas próximas edições.



José Salomão

## ANIVERSÁRIO DE BAURU

O baile de aniversário de Bauru realizado na Luso, reuniu gente representando os diversos segmentos da cidade, a exemplo de Antônio Marques Rodrigues dos Santos, José Salomão, Nelson Salmen, Arlindo Figueiredo e Ricardo Coube.



Ricardo Coube



Nelson Salmen

## VALE DO IGAPÓ

Efetivamente, Bauru está ganhando um “Centro Turístico Regional” por excelência, graças as promoções lideradas pelo Jornal da Cidade, através do seu Departamento de Marketing. O Vale do Igapó está agora sendo redescoberto por Bauru, incentivado por promoções que ajudam a fazer o “fim de semana” mais alegre para todo o mundo.

## TIDEI DESABAFA

Deputado federal Tidei de Lima desabafou suas mágoas e desancou o pau nos aliados de ontem, de legenda do PMDB, nas páginas do Diário de Bauru. Motivo: o resultado da convenção partidária que alijou os dois deputados do comando petebista local.



Jayme Paliarini

## PALIARIN DE VOLTA

A igreja do Evangelho Quadrangular inaugura logo mais um santuário na avenida Jurandyr Bueno com área construída de 300 metros. O pastor Jayme Paliarini que deixou a direção há oito anos, transferindo-se para S. Paulo estará presente ao evento.



Ibrahim Cameschi

## AUMENTA CRISE NO NOROESTE

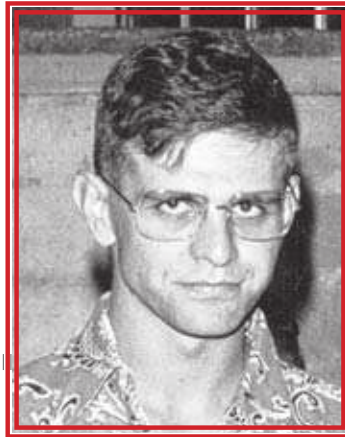
A quarta derrota consecutiva do E.C. Noroeste, diante do Botafogo, em Bauru, teve consequências negativas na noite de domingo e ontem. Ibrahim Cameschi afirmou na noite de domingo que “tudo pode mudar, desde o roupeiro até o presidente”.

## A GUERRA DOS CROCODILOS

Lógico que sobrou estilhaços para os vereadores componentes do “trio de ferro”, aliados de Tuga Angerami. Edson Francisco, porta voz do prefeito e presidente da Câmara, respondeu no mesmo jornal, alegando que Tidei “chora lágrimas de crocodilo”.



Edson Francisco



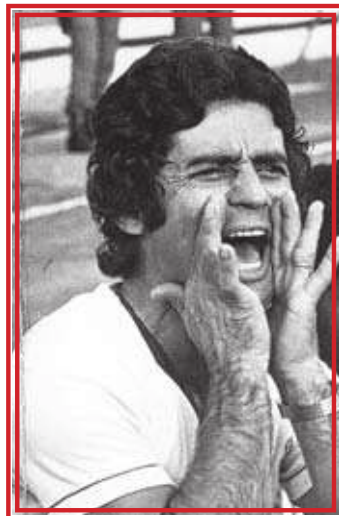
Ricardo Lopes



Luiz Fernando Bichuette

## SOCIAIS

O dia de hoje está assinalando o aniversário de Marinho Bevilacqua, Otto de Carvalho, Carlos Alberto Martins, Ricardo Lopes, Maria Nelli, filha de Jair e Elaine Lot Vieira, Terezinha Gomes Serafim e de Luiz Fernando Bichuette, cirurgião dentista da Sanbra.



Varlei de Carvalho

## O NOROESTE TENTA VARLEI

Como se esperava, Nenê foi demitido ontem da direção técnica do Noroeste. Zé Rubens, dos amadores, assumiu por pouco tempo, pois o Norusca deseja a contratação de Varlei de Carvalho, atualmente trabalhando no Esportivo da cidade gaúcha de Bento Gonçalves.

## NOVO PRESIDENTE DA COHAB

Em sua coluna Alta Tensão, Nilson Costa abordou o assunto da presidência da Cohab com o seguinte relato: “Falharam as previsões acerca da identidade do novo presidente da Cohab, inclusive do jornalista Eduardo Nasralla. Aliás, teria sido uma boa escolha, baseada na capacidade e nas indiscutíveis qualidades de Zarcillo Barbosa.



Eduardo Nasralla

## BAURUENSE É DESTAQUE

O jovem bauruense Eduardo Mauad foi destaque no jornal O Estado de S. Paulo, pela apresentação de um trabalho a uma banca de empresários sobre projeto de sua autoria no campo de criação de novas empresas.



Zarcillo Barbosa

## 700 LIVROS PARA A BIBLIOTECA

A empresa Xerox do Brasil doou ontem à Biblioteca Municipal Rodrigues de Abreu, 700 livros que já foram incorporados a biblioteca. O comunicado sobre a doação foi enviado ao prefeito Tuga Angerami que, na recepção, foi representado por Isaias Daibem o seu chefe de gabinete.

## E.C. NOROESTE PRONTO

O E.C. Noroeste fez um coletivo ontem e já definiu o time que enfrentará o Botafogo de Ribeirão Preto, amanhã em Bauru. O Alvirrubro jogará assim definido: Alexandre, Walter, Jorge Fernandes, Carlos Alberto e Ferreira: Marcão, Eudes e César: Amauri, Marineu e Jânio.



# Guedes de Azevedo na vida educacional

Quando Bauru comemora mais um aniversário referente a conquista da sede do município, fato este ocorrido no dia 1º de Agosto de 1896, conforme a Lei nº 418 do presidente do estado – Campos Salles – para nós, do BI, não deixa de ser uma satisfação contar um pouco sobre a vida educacional de nossa cidade e, para tanto, a seguir narramos a respeito da história de uma escola que provoca muitas recordações e, atualmente, continua a ser uma referência, que é o Guedes de Azevedo.

Em janeiro de 2006 tivemos a oportunidade de enaltecer os 80 anos desse estabelecimento de ensino. Daquela reportagem, extraímos várias informações que nesta edição ocupam duas páginas, quando voltamos a destacar o pioneirismo dos Guedes de Azevedo no que se refere ao caminhar da vida estudantil bauruense.

Em 1920, época em que as opções profissionais eram quase inexistentes, foi notada a vocação dos irmãos; o Magistério. Assim, todos tornaram-se professores, inclusive Maria, que havia se formado em Farmácia.

No interior, José instalou uma escola em Orlandia, Durval e Waldomiro estabeleceram-se em Rio Claro onde mais tarde abriram uma casa de ensino e Antônio veio para Bauru. Logo que aqui chegou, em 1925, percebeu o potencial da cidade e entrou em contato com as pessoas influentes para colocar em prática seu sonho. Sua ideia foi muito bem recebida e teve apoio do prefeito Eduardo Vergueiro de Lorena, bem como de outras pessoas influentes. Imediatamente chamou Everaldo e o primo Luiz para ajuda-lo. Trataram

logo de procurar um prédio adequado e então a escola foi instalada na esquina da Batista de Carvalho com Araújo Leite, onde funcionou cerca de cinco anos.

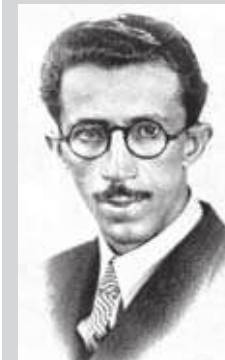
O primeiro curso foi o de Guardalivros (Contabilidade). Naquela época não havia o ginásio, mas havia um curso intermediário que era ministrado pelo professor Durval Magalhães. No fim da década de vinte, a Prefeitura de Bauru criou uma Escola Normal dirigida pelo professor Carlos Viana e que mais tarde foi incorporada à Sociedade Civil de Educação Guedes de Azevedo.

Como não havia casas de ensino nas cidades próximas e também porque era comum que os fazendeiros morassem em suas fazendas, houve a necessidade de abertura do internato, e como este recebia somente rapazes, a própria família Guedes hospedava em suas casas as moças que lá estudavam.

Não era fácil, mas como a família comprou uma chácara nas proximidades do aeroclube (onde hoje está localizada a Escola Guedes de Azevedo) e dela tirava produtos para o internato, isso permitiu uma mensalidade razoável para os alunos.



Antônio



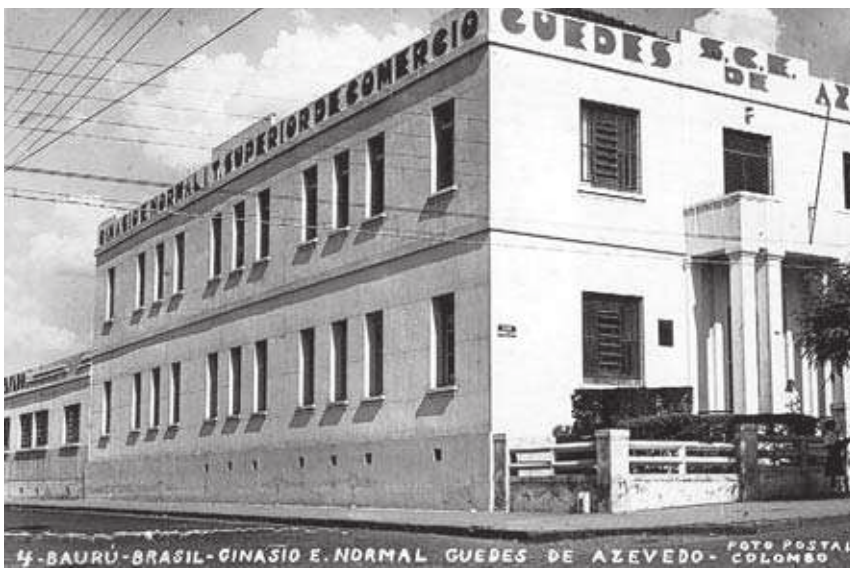
Waldomiro



José



Luiz



Guedes de Azevedo que foi prefeito de Bauru de 4 de setembro de 1933 a 29 de agosto de 1934. Neste período instalou o Cruzeiro do Cemitério da Saudade. José é o autor da frase que simboliza a coragem e valor dos voluntários de 1932: “Não importa quem éramos, somos irmãos da Glória”. Durante a Segunda Guerra Mundial havia semanalmente uma cerimônia cívica com hasteamento da Bandeira, execução do Hino Nacional e doação de alumínio que era reaproveitado para fabricação de utensílios de guerra. E aqui não podemos deixar de citar os ex-alunos Arnaldo Vissoto, Figueira Pinto e Jack Pires, que participaram da Força Expedicionária Brasileira.

No esporte, sempre muito prestigiado por todos, mas principalmente por Durval, o Guedes colecionou taças, troféus e foi Campeão Bauruense de Futebol de 1939. Também mais um destaque para Durval, quando incentivou o basquete na vida esportiva bauruense. Na parte social recordamos os inesquecíveis bailes, não só os de formatura, mas também a coroação da rainha dos estudantes, que era sempre aluna do Guedes. A banda foi de altíssimo nível. Constituída somente por alunos, apresentava um repertório pequeno, mas alegre, vibrante e com muita emoção que era observada e ouvida. Os alunos, muitos deles de natureza irrequieta, transformavam-se em verdadeiros artistas conscientes de suas responsabilidades, dedicando-se com muita seriedade.

No começo da década de 60 surgiu o Blue Jeans Club. Incentivado por Dirce Guedes de Azevedo, os alunos formaram um grupo que organizava pequenos shows, apresentavam números teatrais, cantos e dança. Inesquecível a apresentação da Baby Garroux e José Carlos Colocca.

## O Orfeão

Não sabemos ao certo quando foi criado o Orfeão do Guedes, mas lembramos muito bem que em 1945 a professora era Mercedes Ermel. Em 1946, Terezinha Bortone assumiu o Orfeão, exibindo-se de maneira brilhante nos festejos do cinquentenário de Bauru. Durante muitos anos o Orfeão apresentava-se, principalmente no dia de Santa Cecília, 22 de novembro.

Outra atividade dos alunos que merece destaque foi a organização do Grêmio Literário Pedro II, cuja principal atividade era a publicação do “O Uirapuru” que, mesmo sendo um jornal de estudantes, chegou a um nível semelhante ao dos dirigidos por profissionais.

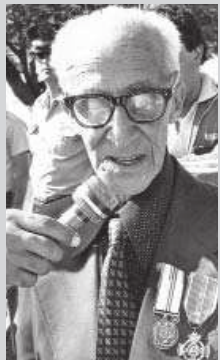
Quando preparávamos este trabalho jornalístico baseado nas informações que nos foram prestadas pelos familiares dos irmãos Guedes de Azevedo, o fizemos com um misto de satisfação e de orgulho, pois naquela escola estudamos durante dez anos: ginásio, perito contador e magistério. Bonitas e inesquecíveis recordações guardamos, com muito carinho, do longo período em que lá recebemos indispensáveis ensinamentos ministrados por saudosos mestres, cuja memória é uma referência especial na vida educacional da Sem Limites.

Depois da paralização (1986) da escola pioneira, a professora Marília Pallotta, filha do professor Durval, instalou o novo Guedes de Azevedo que hoje não deixa de ser um destaque no ensino bauruense. E foi, assim, com muita alegria que acompanhamos a trajetória de quatro de nossos netos nesse influente estabelecimento – Mathias, Bárbara, Luciana e Fernanda – do pré-primário ao ginásio.

Escrever sobre o Guedes de Azevedo para nós é um privilégio pois, sob a orientação desses sempre lembrados professores que pudemos, também com o apoio recebido de nossos pais, desfrutar atualmente de uma vida feliz – familiar e profissional – em companhia de nossos entes queridos.



Maria



Durval



Everaldo



# Há 55 anos era inaugurada a TV Bauru

Certa noite, ainda em fins da década dos 50, televisores foram colocados no saguão e na varanda da sede da Bauru Rádio Clube, na Bela Vista e, em um momento realmente histórico, muitos bauruenses residentes no populoso bairro foram testemunhas da primeira transmissão em circuito fechado, quando assistiram a diferentes apresentações domésticas por parte do corpo artístico da PRG-8. Posteriormente, na quadra cinco da Batista de Carvalho, a Rebratel instalou, junto do seu escritório de vendas de televisores, um pequeno estúdio para, igualmente em circuito fechado, oferecer programas que eram assistidos pelos bauruenses que transitavam pela nossa mais importante rua comercial.

Aos poucos, a televisão bauruense foi se impondo, inclusive sendo assistida em cidades da região. Seus noticiários, shows com nossos artistas, novelas, entrevistas e outras atrações, encontravam excelente receptividade entre os telespectadores. Aquisição de equipamentos mais modernos, construção de novos estúdios e de outras dependências necessárias ao melhor desenvolvimento dos trabalhos, era uma constante.



João Simionetti Jr. e Cira de Oliveira



Broncolino e Fred Calmon



Badê

## Inauguração oficial

Transcorrido algum tempo da fase experimental, mas já com programações definidas aconteceu, finalmente, a inauguração oficial da TV Bauru – Canal 2, no dia 1º de agosto de 1960. Assim, há 55 anos foram realizados os festejos que colocaram a nossa cidade em um lugar de destaque, pois Bauru era a primeira localidade do interior do Brasil e talvez da América do Sul, a ter o seu canal próprio de televisão em pleno funcionamento. Naquele fato histórico, o mestre de cerimônia foi o saudoso Hélio de Aguiar, o qual comandou a solenidade repleta de muita emoção, quando todos os oradores tiveram a

oportunidade de salientar o pioneirismo de João Simonetti em mais uma iniciativa de reflexos positivos para a terra bauruense. Precisamente às 18:30 horas daquele dia festivo teve início o ato solene,

quando primeiramente fez uso da palavra Luiz Falanga, na época o diretor comercial da TV Bauru. Posteriormente, falaram Achilles Bodezan que na ocasião representou José L. Moura, diretor-presidente da Rebratel S.A.; Irineu Bastos, prefeito municipal; presidente da Câmara Ivaldo Crivelli e o deputado Nicola Avallone Júnior.

Vereadores, autoridades e expressivo número de convidados que representavam

os mais diversos setores empresariais da Sem Limites, também estiveram presentes, Dom José Melhado de Campos, bispo de Lorena, em companhia do padre Pedro Paulo Koop, foi quem procedeu a bênção da estação pioneira de televisão.

Em uma noite de gala, que perdurou das 19 às 23h30, portanto quase cinco horas, desfilaram diante das câmeras da TV Bauru – Canal 2, renomados astros e estrelas da televisão brasileira, dentre os quais Roberto Corte Real, Roberto Luna, Ademilde Fonseca e Ellen de Lima, além da orquestra “Suspiros de Espanha”. No show com artistas de Bauru, destacamos a presença da Voz de Ouro ABC 1959, Élvio Gobbi e o Clube de Tia Amélia.

Encerrando com chave de ouro a noite artística, Corte Real teve o prazer de apresentar a beleza incomparável de Morgana. Conforme a imprensa bauruense registrou, Bauru viveu naquela noite “um acontecimento que ficará marcante no coração de todos que passam, assim, a desfrutar, em definitivo, de um canal próprio de televisão. Parabéns Bauru, parabéns João Simonetti, parabéns Rebratel”.



João Simonetti

# Em 1956 Pelé deixava Bauru

Quatro e oito de agosto, dias que poderiam ser comuns dentro do calendário, têm um significado todo especial para Bauru esportiva, pois foi naquelas datas, em 1956, que Pelé viajou duas vezes em companhia do seu pai – Dondinho – até a cidade de Santos, levado que foi por Waldemar de Brito, consagrado craque do passado que jogou em grandes times do futebol brasileiro, na seleção brasileira, inclusive na Argentina. Quando ele assumiu a direção do juvenil do Bauru A.C., cujo primeiro treinador foi o esportista de nome Antoninho (Bigode), com o conhecimento de que era possuidor orientou o menino Pelé e este, com facilidade assimilava os ensinamentos de Waldemar de Brito.

Sobre os primeiros contatos de Pelé, com o Santos F.C., o Diário de Bauru, em sua edição de 10 de agosto de 1956, inseriu a seguinte notícia: “O garoto Pelé, filho do veterano e consagrado Dondinho, garoto esse que foi arrolado pela equipe do Santos, seguiu sábado último para a cidade da beira do Atlântico, tendo se apresentado ao técnico Lula. Pelé deverá estar em ação por esses dias, exercitando-se entre os suplentes da equipe Campeã da Técnica e da Disciplina e uma das mais sérias concorrentes ao título máximo da presente temporada”.

Pelé no curso primário



## A história de Pelé em Bauru

Pelé teve brilhante carreira no futebol menor da Sem Limites. Começando no 7 de Setembro, o time dos “pés-descalços”, depois passou pelo Ameriquinha, São-paulinho de Curuçá, para posteriormente envergar o uniforme do juvenil do Bauru A.C. Por esta equipe disputou o inesquecível campeonato infanto-juvenil patrocinado pelo Diário de Bauru, cujo diretor era Nicola Avallone Jr. (ex-prefeito de Bauru e ex-deputado estadual). Nesse certame, Pelé começou a se destacar perante o público esportivo bauruense, pois muitas vezes jogou na preliminar das partidas realizadas pelo onze profissional do BAC.

## Dondinho e família em Bauru

Na história de Dondinho em Bauru, lembramos que ele quando aqui chegou, em meados dos anos 40, teve como domicílio inicial a Pensão Canaã, à Avenida Rodrigues Alves, nº 1-16. Posteriormente, alugou uma casa na Rubens Arruda, nº 3-64, parede e meia com a família Baroni. Foi naquele setor de Bauru que o menino Pelé começou a se identificar com o futebol, jogando com bola de borracha, de meia etc. Na redondeza, Pelé já despertava a atenção, tendo em vista a bonita e facilidade em jogar. Passado algum tempo, integrando várias equipes do futebol infanto-juvenil, foi se destacando junto aos jogadores fisicamente mais avantajados e de maior idade.

Depois que o forte Baquinho encerrou suas atividades, Pelé foi defender o Radium – futebol de campo e de salão – no qual continuou a caminhada ascensional. Posteriormente, quando o seu pai foi contratado como auxiliar técnico do Noroeste, Pelé passou a treinar no Alvirrubro – entre os amadores e profissionais – tendo, inclusive, por três ou quatro vezes jogado no time principal do E.C. Noroeste em amistosos.

Tendo em vista o seu exuberante futebol, futuramente iria mesmo integrar um clube de maior prestígio. O Noroeste tudo fez para contratá-lo, inclusive oferecendo, na época, o melhor salário que o clube tinha condições de pagar. Reuniões aconteceram, porém o destino de Pelé acabou sendo o Santos F.C. Foi então que em agosto de 1956, o maior atleta do século XX trocava Bauru pela cidade praiana e de lá para cá todos conhecem a sua história.

Decorrido algum tempo, com o dinheiro ganho como atleta do Santos F.C., foi que ele comprou a casa da rua 7 de Setembro (recentemente demolida) e para lá os seus pais e irmãos mudaram. Pelé, quando vinha passear em Bauru, se hospedava naquele novo endereço.

Passados alguns anos, Pelé adquiriu um sobrado na Rua 15 de Novembro, nº 3-36, no qual sua família foi residir, isto até a mudança para Santos, de todos os seus familiares. Neste mês de agosto, Pelé chega aos 59 anos que deixou Bauru.



Em 1975, no campo do BAC, junto aos seus admiradores



Ao visitar Bauru, em 1958, Pelé foi homenageado pelos seus companheiros da equipe amadora do E.C. Noroeste

# A conquista da sede do município



Exatamente há 30 anos, o historiador Gabriel Ruiz Pelegrina publicou, na edição do 1º de Agosto de 1985 do JORNAL DA CIDADE, um trabalho jornalístico de real importância dentro do contexto histórico de nossa cidade. Gabriel, bauruense nascido à rua Araújo Leite e que trabalhou na lendária E.F. Noroeste do Brasil, onde aposentou-se, paralelamente ao longo de suas atividades na estrada de ferro, também dedicou parte de sua vida a influente pesquisa sobre a origem de Bauru.

Na reportagem de sua

autoria e que passamos a divulgar em tópicos, ele relata com fidelidade todos os acontecimentos que no passado serviram de alicerce para que Bauru se transformasse na verdadeira metrópole que hoje é. Entrevistando antigos moradores, consultando jornais da época, bem como fiéis documentos, Gabriel contribui e muito para que a antiga Capital da Terra Branca tenha hoje uma história das mais completas e baseada em uma iniciativa merecedora do nosso respeito e da mais profunda admiração.

Assim se apresentava a Rodrigues Alves nos anos 20 do século passado

## Bauru não foi fundada em 1º de agosto

Sob o título acima, naquele longínquo 1º de Agosto de 1985, Gabriel ocupou uma página do JC, na qual deu a conhecer, em seus mínimos detalhes, os acontecimentos que em 1896 acabaram oferecendo a Bauru o status de sede de município. Era o início de uma longa caminhada que culminou com outras conquistas, a exemplo da instalação da comarca em 9 de março de 1911.

Há necessidade de se esclarecer que 1º de agosto não é a data de fundação desta cidade. O que se comemora nesse dia é o ato de promulgação, pelo então presidente do Estado,

sr. Manoel Ferraz de Campos Sales, da Lei nº 428, datada de 1º de agosto de 1896. Por essa lei, Espírito Santo da Fortaleza passou a denominar-se município de Bauru. Assinaram o projeto os senadores estaduais Ezequiel Freire Ramos, Cerqueira César e Júlio de Mesquita.

Através dessa mesma lei, o município de Fortaleza, que havia sido solenemente instalado no dia 7 de janeiro de 1889, pelo presidente da Câmara Municipal de Lençóis, dr. Octaviano Martins Brisolla, teve arrebatada a honrosa posição de sede que, a partir dali, passou a ser em Bauru.

A antiga e extinta povoação de Fortaleza, que distava de nossa cidade uns 18 km. e, de Agudos, uns seis, por estar em plena decadência, ao contrário de Bauru que progredia assustadoramente, acabou sendo apenas um distrito de paz, subordinado à “Sem Limites”.

Dois anos antes da criação do município de Fortaleza, a 2 de abril de 1887, Antônio Teixeira do Espírito Santo fez doação de uma parte de sua fazenda das Flores para a formação do patrimônio de Bauru. Foi assim que começou a se formar a nossa cidade. As primeiras casas, que datam mais de 100 anos, foram construídas às margens de uma estrada ligando Botucatu a Avanhadava, passando pela freguesia de Fortaleza e o lugarejo chamado “Bauru”.

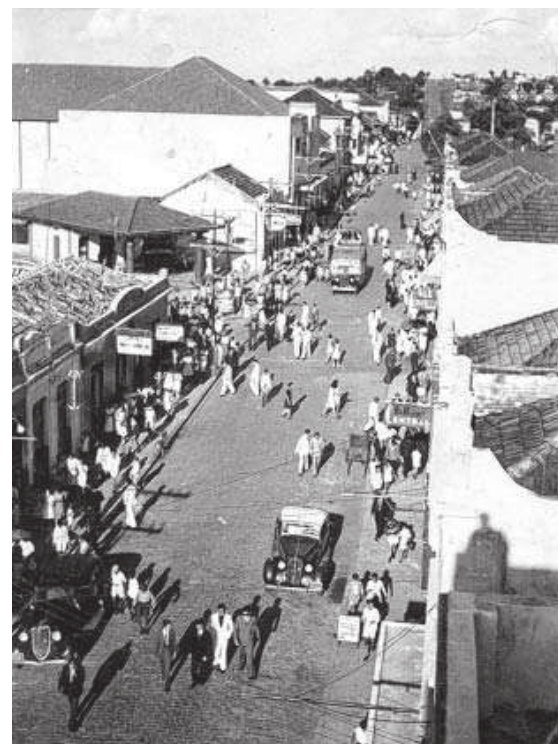
Coube ao cidadão Faustino Ribeiro da Silva, com centenas de descendentes morando aqui, em Agudos e Piratininga, quando no exercício da vereança da Villa de Lençóis, indicar o nome de Vicente Ferreira de Faria para arruador do novo patrimônio que começava a surgir. Um ano depois, o mesmo vereador, então como presidente da Câmara de Lençóis, propos aos seus colegas que se desse um auxílio, em dinheiro, para que se construísse a primeira igreja em Bauru.

Faria, para iniciar o arruamento da cidade, tomou por base um trecho da estrada, em linha reta, que cortava o incipiente lugarejo. Este trecho da estrada foi transformado em 10 quarteirões, e que são os dez primeiros da atual Rua Araújo Leite. Como a divisa do patrimônio era constituída por uma linha reta que partia de uma cachoeira então existente no rio Bauru, até alcançar o córrego das Flores, perpendicularmente à citada estrada, Faria desenhou a primeira rua transversal que, em 1896, recebeu o nome de 1º de Agosto.

Dalí para a frente a cidade foi se formando, em formato de quadrilátero – quarteirões de 88x88 metros e ruas de 12 metros, perfazendo 100 metros.



*Este palacete, localizado à Rua Virgílio Malta nº 5-31, foi destaque na paisagem urbanística bauruense. Hoje, é apenas uma lembrança do passado*



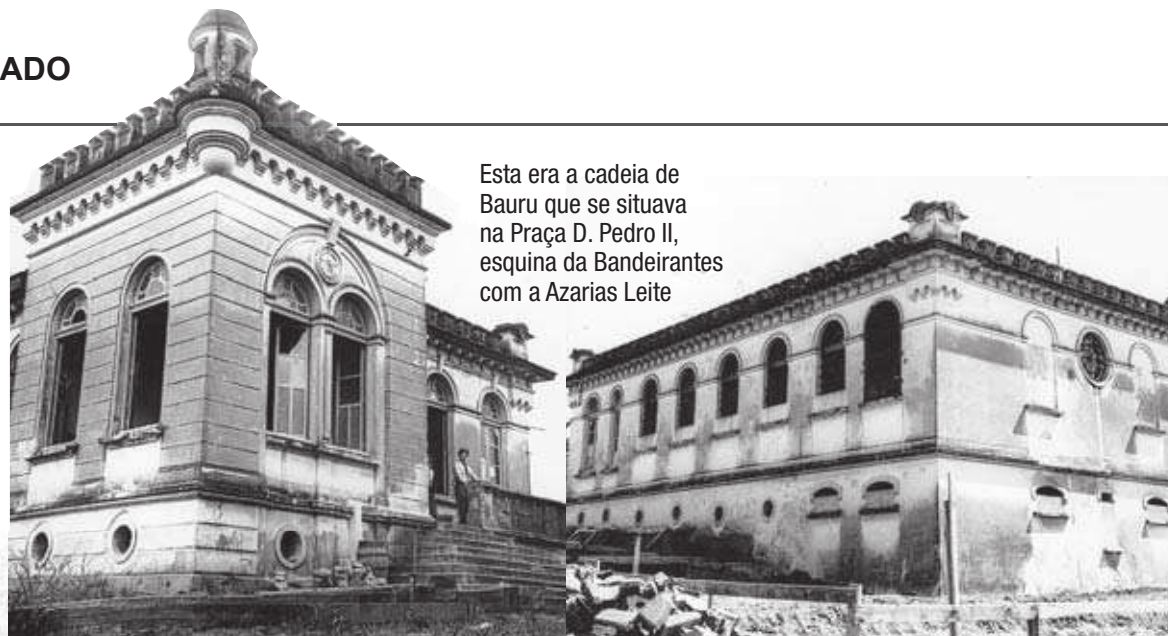
*Nos anos 40, grande era a movimentação do público à saída da vespéral do Cine Bauru*



*A Rua Araújo Leite chegou a ter duas pistas*



*A Batista, na quadra sete, nos velhos tempos*



Esta era a cadeia de Bauru que se situava na Praça D. Pedro II, esquina da Bandeirantes com a Azarias Leite

A Praça Machado de Mello em meados dos anos 20



**Domiciano Silva**, vice presidente da Câmara Municipal de Fortaleza, antes das eleições de 30 de julho de 1895 e que foi o segundo prefeito de Bauru, tendo em vista o falecimento do titular da chefia do Executivo – José Alves de Lima – decorridos muitos anos do episódio de transferência da sede do município, em entrevista a um jornalista da época, narrou todo aquele acontecimento e parte desse depoimento divulgamos a seguir.

As reuniões dos políticos bauruenses, que tramavam o golpe fatal contra a decadente Fortaleza, eram realizadas em um compartimento construído no quintal da casa de Paulino Dondice, no qual este tinha o seu estabelecimento comercial, mais exatamente onde hoje está o prédio nº 8-13, na Rua Araújo Leite, esquina com a Marcondes Salgado.

Foi ali, que o advogado Domiciano Silva, vice-presidente da Câmara Municipal do Espírito Santo da Fortaleza – o presidente era o fortalezense José Theodoro Petente – arquitetou o plano para arrebatar da velha Fortaleza, que já estava em plena decadência, o cetro de sede do município.

Pessoalmente, Domiciano confessou que fora ele o autor da histórica indicação, assim como a escolha do vereador recém-eleito João Antônio Gonçalves, para apresentá-la no momento oportuno, o que se deu na primeira sessão de posse, realizada

no dia 7 de janeiro de 1896, no Paço Municipal da Vila do Espírito Santo da Fortaleza.

Como já estava tudo cuidadosamente preparado, não se deu oportunidade aos vereadores de Fortaleza, principalmente a José Theodoro Petente, para impugnar a indicação. Mas qualquer providência a esse respeito de nada valeria. A unanimidade da nova Câmara era favorável à mudança.

A eleição para a sua escolha deu-se em 30 de julho de 1895. Pela sequência dos acontecimentos, entende-se que o plano de Domiciano já estava de há muito em preparação. Tanto assim que o distrito de Bauru elegeu todos os vereadores, isto porque o colégio eleitoral da 2ª seção – a primeira era de Fortaleza – tinha um grande número de eleitores.

Quarenta anos depois deste acontecimento, Domiciano Silva afirmou que, na sessão de posse, para evitar alguma surpresa preparada

por Petente, talvez até para “ganhar tempo” e impedir a posse dos vereadores eleitos que eram todos de Bauru, teve ele, Domiciano, que aplicar nova estratégia e que consistiu no adiantamento dos relógios por meia hora. Com isto, às 10 horas, pelos relógios dos vereadores, mas que na realidade eram 9h30, como ainda não estivesse presente o presidente da Câmara cessante, Domiciano, na qualidade de vice-presidente, assumiu a direção dos trabalhos, deu como aberta a sessão, empossou os novos vereadores e aprovou, sem discussão, a histórica indicação apresentada pelo vereador capitão João Antônio Gonçalves.

Incontinentemente passou à consumação do fato, mudando-se para o Distrito de Paz de Bauru, a sede do município, arquivo, móveis e o numerário que existia em caixa, num montante de pouco mais de três contos de réis.

(GRP)